

Sem-vaga ocupam secretaria municipal

Moradores de Capela do Socorro ameaçaram acampar no prédio, mas depois se retiraram

GABRIELA ATHIAS

Cerca de 50 moradores da região de Capela do Socorro, periferia da zona sul, ocuparam ontem de manhã, por cerca de uma hora, o prédio da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo, na região central da cidade. Os manifestantes – a maioria mulheres –, carregando colchões, garrafas térmicas e um fogão portátil, ameaçaram acampar no prédio até que o secretário, João Gualberto Menezes, desse garantias de que reformará um edifício abandonado da Secretaria de Estado da Saúde e o transformará em escola.

O secretário recebeu um grupo de cinco mães e conseguiu um prazo de quatro dias, até segunda-feira, quando irá ao prédio abandonado, na Cidade Dutra, dar uma resposta definitiva à comunidade sobre a nova escola. Gualberto voltou a assegurar que as crianças que ainda não conseguiram ser matriculadas no ensino fundamental não ficarão sem vaga. No entanto, a



Famílias de Capela do Socorro levam os filhos para protestar na Secretaria Municipal de Educação de SP

SECRETÁRIO
SUGERE
RODÍZIO DE
ALUNOS

maioria das 480 salas pré-fabricadas não deverá ficar pronta até o dia 8, quando começam as aulas em toda a rede municipal.

Gualberto disse que, após a conclusão do ma-

peamento dos 2 milhões de matrículas, efetuadas em 2.020 escolas municipais, que deverá

ser concluído amanhã pelos 13 delegados municipais e pelos diretores de escola, a secretaria poderá identificar onde ainda faltam vagas. De posse desse documento, a equipe da secretaria decidirá onde serão instaladas as classes emergenciais e onde poderá fornecer transporte escolar.

Atraso – A solução para o problema na região de Capela do Socorro, segundo Gualberto,

poderá ser o rodízio de alunos – as turmas alternam-se na sala em turnos escolares menores –, como era feito pela Secretaria de Estado da Educação até o ano passado na região.

Na terça-feira, Gualberto recebeu o cadastro com o nome de 646 pessoas sem-vaga, feito pela associação de pais de Cidade Dutra. Essa lista será digitada, para ser incorporada ao sistema unificado de matrículas das Secretarias Estadual e Mu-

nicipal da Educação, que verificará se pessoas cadastradas como sem-vaga estariam matriculadas em alguma outra escola.

Adultos – O secretário disse que uma análise superficial do cadastro mostrou que várias pessoas inscritas são adultas (portanto, devem ser indicadas para a suplência) e algumas crianças moram em bairros distantes do prédio abandonado.

De acordo com a comissão de negociação, muitas das famílias que cadastraram os filhos são migrantes ou estão de mudança para a zona sul. Na relação, também existem crianças egressas de escolas privadas que não conseguiram vaga na rede pública.

Algumas pessoas cadastraram os filhos por não estarem satisfeitas com a qualidade do estabelecimento em que conseguiram matriculá-los e defendem a criação da nova escola para reduzir o número de alunos em sala de aula – a média é 40 por classe – e garantir um ensino melhor.

Luta – O prédio que está sendo pleiteado pela associação de pais da Cidade Dutra foi ocupado no dia 6 por famílias que decidiram reivindicar a construção de uma nova escola na região. No ano passado, esse mesmo grupo de pessoas ocupou um prédio federal abandonado, conseguindo a sua desapropriação e a criação da Sala Chico Buarque.